

MILHO – 02-02 a 06-02-2026

## Análise de mercado do milho – médias semanais

|                                | Unidade  | Doze meses | Mês anterior | Semana anterior | Semana atual | Variação anual | Variação mensal | Variação semanal |
|--------------------------------|----------|------------|--------------|-----------------|--------------|----------------|-----------------|------------------|
| <b>Preços ao Produtor</b>      |          |            |              |                 |              |                |                 |                  |
| Sorriso/MT                     | R\$/60Kg | 60,00      | 50,00        | 47,00           | 46,50        | -22,50%        | -7,00%          | -1,06%           |
| Londrina/PR                    | R\$/60Kg | 62,00      | 55,00        | 53,00           | 50,00        | -19,35%        | -9,09%          | -5,66%           |
| Passo Fundo/RS                 | R\$/60Kg | 66,33      | 60,00        | 58,00           | 57,67        | -13,06%        | -3,88%          | -0,57%           |
| Barreiras/BA                   | R\$/60Kg | 62,00      | 62,50        | 60,33           | 59,33        | -4,31%         | -5,07%          | -1,66%           |
| Uberlândia/MG                  | R\$/60Kg | 68,00      | 67,00        | 64,00           | 62,00        | -8,82%         | -7,46%          | -3,13%           |
| <b>Preços ao Atacado</b>       |          |            |              |                 |              |                |                 |                  |
| São Paulo/SP                   | R\$/60Kg | 78,30      | 70,30        | 71,40           | 67,00        | -14,43%        | -4,69%          | -6,16%           |
| Paranaguá/PR                   | R\$/60Kg | 77,60      | 70,50        | 67,30           | 67,40        | -13,14%        | -4,40%          | 0,15%            |
| Fortaleza/CE                   | R\$/60Kg | 80,00      | 80,00        | 80,00           | 80,00        | 0,00%          | 0,00%           | 0,00%            |
| <b>Cotações internacionais</b> |          |            |              |                 |              |                |                 |                  |
| Bolsa de Chicago (EUA)         | US\$/ton | 193,60     | 172,24       | 168,76          | 169,17       | -12,62%        | -1,78%          | 0,24%            |
| FOB Rosário (ARG)              | US\$/ton | 231,80     | 221,00       | 215,00          | 215,40       | -7,08%         | -2,53%          | 0,19%            |
| <b>Paridades</b>               |          |            |              |                 |              |                |                 |                  |
| Importação (EUA - Paranaguá)   | R\$/60Kg | 113,16     | 98,45        | 96,26           | 98,87        | -12,63%        | 0,42%           | 2,71%            |
| Importação (ARG - Paranaguá)   | R\$/60Kg | 108,11     | 96,81        | 91,79           | 92,22        | -14,70%        | -4,74%          | 0,47%            |
| Paridade Exportação*           | R\$/60Kg | 77,30      | 69,05        | 66,83           | 66,79        | -13,59%        | -3,27%          | -0,06%           |
| <b>Indicadores</b>             |          |            |              |                 |              |                |                 |                  |
| Índice Esalq                   | R\$/60Kg | 76,12      | 69,09        | 66,17           | 66,43        | -12,73%        | -3,85%          | 0,40%            |
| Dólar Ptax compra              | R\$/US\$ | 5,80       | 5,39         | 5,22            | 5,24         | -9,63%         | -2,79%          | 0,33%            |

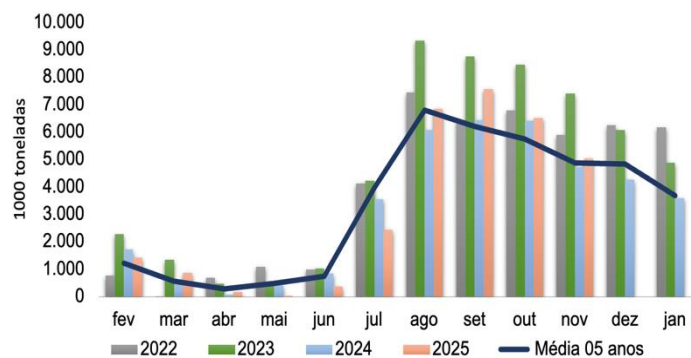
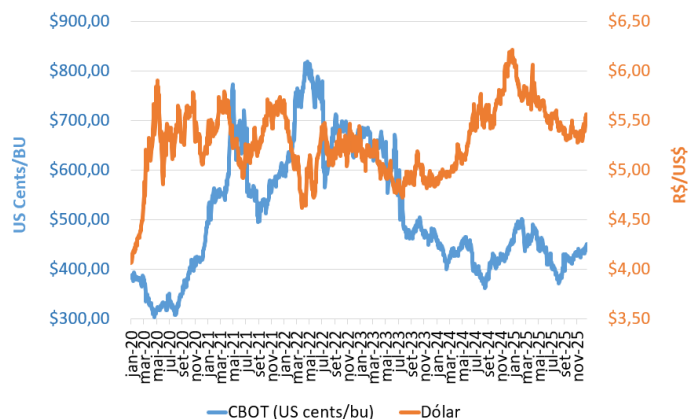
Fonte: Conab, CME Group e Banco Central do Brasil

\*CIF com origem em MT/Brasil

\*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$ 35,91; PR e MG: R\$ 45,83; RS: R\$ 52,38.

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

## COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: ComexStat e Secex

Fonte: CME Group e Conab – Siagro

## FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado seguiu operando com baixo ritmo de comercialização, refletindo a atuação cautelosa dos agentes e a ausência de estímulos para ampliação dos negócios. A formação de preços permaneceu estável na maior parte das regiões, com ajustes pontuais e sem mudanças relevantes nas referências praticadas.

No Centro-Sul, as cotações apresentaram comportamento uniforme entre as praças. Em São Paulo e no Paraná, as negociações ocorreram de forma esporádica, com preços próximos aos registrados anteriormente e volumes reduzidos. Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, a oferta disponível mostrou-se mais restrita, o que contribuiu para sustentar os valores, ainda que a efetivação de negócios tenha sido limitada.

No Centro-Oeste, o cenário foi de equilíbrio entre oferta e demanda no curto prazo. Produtores mantiveram postura defensiva nas vendas, enquanto compradores não demonstraram necessidade imediata de recomposição de estoques. Esse contexto manteve os preços dentro de intervalos já consolidados, sem pressão significativa de queda, mesmo diante da maior disponibilidade regional.

De forma geral, a formação de preços segue influenciada pelo ritmo lento das negociações, pela postura dos produtores e pelo acompanhamento do avanço da safra, fatores que continuam orientando as decisões dos agentes no mercado interno.

## EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra encontra-se 11,4% colhido. Em MG, as chuvas frequentes continuam a favorecer as lavouras em enchimento de grãos. No RS, o tempo seco favoreceu o avanço da colheita, mas prejudicou as áreas em enchimento de grãos. Na BA, as condições climáticas favorecem as lavouras do Oeste. No PI, a

umidade do solo favorece o desenvolvimento das lavouras no Sudoeste. No PR, o tempo quente acelera a maturação da cultura. Em SC, a colheita avança gradualmente e o restante das áreas apresenta boas

condições. Em SP, a colheita foi iniciada. No MA, a regularização das chuvas favorece a cultura em todo o estado. Em GO, a maioria das áreas se encontra em enchimento de grãos e é favorecida pelas chuvas frequentes. No PA, a regularização das precipitações favorece a cultura em todo o estado e algumas áreas começaram a ser colhidas

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25 os dez primeiros meses registraram embarques de 31,26 milhões de toneladas, volume 2,01% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA:

**O ambiente segue marcado por cautela, com agentes aguardando uma sinalização mais clara do avanço da safra e da demanda nos próximos períodos para definir novas estratégias de comercialização.**